A CAPACIDADE DE ESCUTA

"Arrependo-me muitas vezes de ter falado, nunca de me ter calado."

Públio Siro, poeta romano

Um dos nossos principais problemas hoje em dia é que deixou de haver capacidade de escuta. Vivemos num mundo onde todos estão empenhados em falar, em afirmar, em exibir e poucos param para ouvir. Um dos atributos de Buda é as orelhas grandes e claro que isso não é porque ele tivesse um problema de orelhas. Os cristãos falam do silêncio de Deus e era comum na Antiguidade os anacoretas refugiarem-se no deserto para ouvirem o silêncio e assim chegar à escuta de Deus, ou então já mais modernamente os monges que fazem voto de silêncio. A palavra é prata mas o silêncio é ouro.

Quem anda na rua, quem viaja de transporte público ou simplesmente espera o trem na paragem ouve o ensurdecedor palrar das pessoas que fazem questão de falar alto e, comunicarem a quem não tem de ouvir os detalhes, por vezes sórdidos das suas vidas, ou então, os equipamentos de áudio e de imagem das transportadores, enchem-nos de "cultura" musical, tantas vezes de mau gosto ou então de anúncios ridículos, onde a beleza, saúde e vida eterna são anunciadas aos incautos que caem como a mosca na teia da aranha.

Um dos atributos valorizados na relação senpai/kohai é a oportunidade do kohai (o mais novo), em silêncio, escutar o que o senpai (mais velho) tem para dizer, não numa relação de submissão, porque não é isso que se pretende mas naquilo que é natural - a experiência flui para encher o vaso do da ignorância. Hoje a arrogância dos tempos transmite a ideia que não saber é quase crime e alguém que afirme desconhecer um assunto é rotulado de "anormal" como se fosse normal saber tudo e logo à nascença. A maior prova de honestidade moral e intelectual é dizer, não sei, quando não se sabe.

Na natureza um das forças vitais é o vento e ele dá-nos o exemplo claro que, para existir, o ar desloca-se de uma alta pressão para uma baixa pressão. Não há vento quando as pressões se igualizam. Assim é com a relação de professor/aluno pai/aluno. Aquele que teve o tempo, a oportunidade e a paciência para aprender algo, disponibilizar-se para “despejar” naquele que não sabe. Assim se enriquece a vida, aprendendo a dar, aprendendo a ouvir e aprendendo a respeitarem-se mutuamente.

Só um espírito forte suporta o silêncio e hoje espíritos fortes há poucos. Só os silêncios entre cada nota dá coerência à musica.

Na procura de conhecimentos, o primeiro passo é o silêncio, o segundo ouvir, o terceiro relembrar, o quarto praticar e o quinto ensinar aos outros.

Texto Judaico